

# Galp, Repsol e BP querem reduzir custos com reservas

Só a Galp tem 575 milhões de euros investidos em armazenagem estratégica de combustíveis.

Ana Marla Gonçalves  
ana.goncalves@economico.pt

A Galp, a BP e a Repsol, as três maiores petrolíferas a operar no mercado nacional com uma quota global próxima dos 80%, querem transferir parte substancial das suas actuais reservas estratégicas de combustíveis, a que estão obrigados por lei, para a EGREP - Empresa Gestora de Reservas Estratégicas de Produtos Petrolíferos.

O objectivo é reduzir o peso que estas têm nos balanços das empresas, libertando capital para outros projectos.

Só a Galp, que no final de 2009 mantinha no seu inventário, a título de reservas estratégicas, entre crude, semi-refinados, gasolina, fuelóleo e GPL (gás de petróleo liquefeito) perto de 1,37 milhões de toneladas, tem aqui investidos 575 milhões de euros.

Já os 'stocks' de combustíveis líquidos da BP Portugal que contavam para reservas obrigatórias totalizam, no mesmo período, 280 mil toneladas, o equivalente a 123 milhões de euros.

O Diário Económico sabe as petrolíferas já sondaram a Direcção Geral de Geologia e Energia e a própria EGREP, a empresa de capitais totalmente públicos responsável pela constituição e manutenção da parcela de reserva considerada estratégica para a segurança do Estado português, quer de petróleo, quer de produtos refinados.

O projecto carece, no entanto, da luz verde do Governo, a quem cabe a palavra final nesta matéria.

Mas há quem defenda no sector que este não é o momento ideal para se avançar. Argumento: a crise financeira. Em causa o facto de a EGREP ter que recorrer à banca para comprar o adicional das reservas das petrolíferas, numa época em que há escassez de recursos finan-

## RESERVAS

### 90

A legislação comunitária obriga a EGREP a constituir reservas de segurança correspondentes a 90 dias de consumos de gasolinas, gasóleos e fuelóleos.

## CRUDE

### 51%

Esta é a quantidade de crude que a EGREP tem armazenada em território nacional. Os restantes 49% estão guardados no Norte da Alemanha.

ceiros e as taxas de juro já conheciam melhores dias.

A operar deste 2004, a EGREP tem actualmente sob gestão 1,109 milhões de toneladas de produtos petrolíferos (cerca de 350 milhões de euros). Caso, no futuro próximo, este quadro venha a ser reforçado, as petrolíferas compensariam a EGREP com o pagamento de uma taxa adicional.

Fruto de uma imposição da União Europeia e da Agência Internacional de Energia, justificada pelas crises petrolíferas das décadas de 70, a empresa está obrigada à constituição de reservas estratégicas equivalentes a cerca de 90 dias de consumo de gasolinas, gasóleos e fuelóleos. Para o GPL o objectivo é de 30 dias.

Na prática, a EGREP acabaria por se substituir aos operadores de mercado na constituição de uma parte das reservas de segurança que, até então lhes competia exclusivamente. Essa relação era, em Março, de 40% para a EGREP e 60% para os operadores.

Recorrendo a capitais alheios para se financiar, a EGREP recupera os custos derivados da aquisição e manutenção das reservas através da cobrança às petrolíferas de uma prestação por cada unidade de combustível que introduzam no mercado.

O défice de capacidade de armazenamento de crude em território nacional, levaria a EGREP a contratar instalações no Norte da Alemanha. Um complexo onde estão igualmente armazenadas reservas estratégicas de petróleo da Alemanha, Bélgica e Holanda.

Os últimos dados disponibilizados pela EGREP referem que 49% do crude se encontra fora das fronteiras nacionais. Relativamente à gasolina, gasóleos e GPL estava todo armazenado em Portugal.

Até ao final da edição, não foi possível obter uma reacção da Repsol. ■

## GALP SOBE EM BOLSA

A Galp Energia contrariou a tendência negativa da bolsa nacional em 2010. As acções valorizam 3,77%.

